

17/Novembro/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- A Receita Federal divulga a arrecadação fiscal do país (Vide notícia abaixo).

### ➤ Mundo:

- **Indonésia:** Sai a Taxa de juros (Mensal);
- **Hong Kong:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Itália:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Grã Bretanha:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Alemanha:** Sai a Percepção econômica em relação a Alemanha (Mensal);
- **Europa:** Sai a Percepção econômica em relação a região (Mensal)
- **Estados Unidos:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual); a Utilização da Capacidade Instalada (Mensal) e a Produção industrial (Mensal);
- **Austrália:** Sai o índice salarial (Trimestral e Anual).

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ BNDES investe em parques eólicos na Bahia

Fonte: BNDES



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou a concessão de colaboração financeira no valor de R\$ 494,2 milhões para a implantação de seis parques eólicos do Complexo Morrinhos Energias Renováveis S.A., localizados no município de Campo Formoso (BA). Com capacidade instalada de 180 MW, o projeto inclui o sistema de transmissão da energia gerada e a realização de investimentos sociais na região. O apoio do Banco ao projeto se dará por meio de uma operação mista: 70% dos recursos, equivalentes a R\$ 346,7 milhões, mais

R\$ 2,45 milhões para investimentos sociais virão diretamente do BNDES; os 30% restantes, no valor de R\$ 147,5 milhões, serão repassados pelos bancos Itaú BBA, BTG Pactual, Bradesco e Santander. Na fase de construção das centrais eólicas serão gerados 1,8 mil empregos diretos e 3 mil indiretos. Após a conclusão do projeto, este número será de 30 postos de trabalho diretos e 50 indiretos. A operação aprovada levou em conta a decisão do empreendedor de emitir debêntures na holding Complexo Morrinhos, que controla os parques. E o BNDES, por meio da Área de Mercado de Capitais, avalia a possibilidade de participar dessa emissão. No Complexo Eólico Morrinhos serão instaladas as 6 centrais geradoras previstas no projeto – Andorinha Energias Renováveis S.A., Campo Formoso I Energias Renováveis S.A., Campo Formoso II Energias Renováveis S.A., Morrinhos Energias Renováveis S.A., Sertão Energias Renováveis S.A. e Ventos dos Guarás I Energias Renováveis S.A. – com o devido Sistema de Transmissão associado e os respectivos investimentos sociais.

## ✓ Preços do petróleo apresenta queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de queda em Nova York e Londres nesta terça-feira (17). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 41,23, registrando um declínio da ordem de 1.22% em relação ao fechamento de segunda-feira (16). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 44,18 hoje, também registrando um recuo de 0,85%, igualmente em relação ao fechamento de segunda.

## ✓ Parque eólico da *Enel Green* gerará 140 GWh por ano

Fonte: Enel Green



A *Enel Green Power* (EGP) conectou à rede o parque eólico de Dois Riachos, que está localizado no estado da Bahia, no Nordeste do Brasil, e é a primeira parte do complexo de 118 MW de energia eólica de Serra Azul a entrar em operação. Com uma capacidade instalada de 30 MW, Dois Riachos será capaz de gerar mais de 140 GWh por ano, o equivalente às necessidades de energia de mais de 70.000 domicílios brasileiros, e evitará a emissão anual de cerca de 14.000 toneladas de CO<sub>2</sub> para a atmosfera. O complexo de energia eólica de Serra Azul será composto por outros três parques eólicos: Damascena (30 MW), Maniçoba (30 MW) e Esperança (28 MW). Quando em operação, o complexo será capaz de gerar mais de 500 GWh por ano – igual ao consumo de cerca de 280.000 domicílios brasileiros – evitando a emissão de mais de 50.000 toneladas de CO<sub>2</sub>. Serra Azul é de propriedade do Parque Eólico Serra Azul Ltda, uma subsidiária da Enel Brasil Participações Ltda. A energia gerada pelo complexo será principalmente vendida por meio de contratos de fornecimento de energia no mercado regulado. A EGP está investindo aproximadamente 220 milhões de dólares na construção de Serra Azul, em linha com as metas de crescimento estabelecidas em seu plano estratégico atual. Este investimento é parcialmente financiado com empréstimos da *International Finance Corporation*, um membro do Grupo Banco Mundial; e do Itaú Unibanco SA. Ambos os empréstimos estão relacionados com a construção de parques eólicos no Nordeste do Brasil.

## ✓ Bahia foi o vencedor no leilão de energia do Governo Federal

Fonte: Instituto Acende Brasil



O Estado da Bahia foi o grande vencedor no leilão de energia de reserva promovido pelo Governo Federal que contratou 1.477,5 megawatts em usinas eólicas e solares. A Bahia conquistou 24 dos 53 empreendimentos distribuídos em 9 estados, demandando cerca de R\$ 2,8 bilhões em investimentos, sendo R\$ 2,2 bilhões em energia eólica e R\$ 687 milhões em energia solar. As usinas solares e eólicas começam a produzir energia em 1º de novembro de 2018. O contrato tem prazo de duração de 20 anos. Entre os vencedores, pelo lado das usinas eólicas, aparecem a EDP Renováveis, com 5 parques em Morro do Chapéu e produção de 140MW; a Rio Energy com 8 usinas, em Morro do Chapéu, e produção de 176MW; o Consórcio VBD, também em Morro do Chapéu, com 117MW, e a espanhola Gestamp, com potência de 20MW em Juazeiro, no Vale do Salitre. O valor do investimento ultrapassa a casa de R\$ 2,2 bilhões. Entre os empreendimentos solares na Bahia, destaca-se a norte-americana SunEdison, com 4 parques em Juazeiro, no Vale do São Francisco, com potência de 119,34MW, representando investimentos de R\$ 488 milhões; o Consórcio Remanso, em Remanso, com 30MW de potencia e investimentos de R\$ 118,5 milhões; e o Consórcio Vila Renovável, em Bom Jesus da Lapa, potencia de 20MW e investimentos de R\$ 79,4 milhões. O leilão obteve deságio de 15,35% ante o teto fixado, o que representa uma economia de R\$ 4 bilhões para os consumidores, que organiza a licitação. No caso das eólicas, o preço médio por MWh foi de R\$ 203,46; nas usinas fotovoltaica, foi de R\$ 297,75. A energia futura contratada representa um acréscimo de cerca 2% da

carga média diária atual do sistema, de cerca de 60 GW. Segundo dados da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), a energia eólica e solar respondem, juntas, por 4,82% da geração de energia do sistema. O objetivo do leilão, conforme o governo, é aumentar a segurança do fornecimento de energia elétrica no país e reduzir os riscos de desequilíbrio entre a oferta e a demanda. A Bahia, com 505 MW médios, é o 3º maior produtor de energia eólica do país, mas apresentou um crescimento de 123% em relação a 2014. O Rio Grande do Norte é o principal produtor, com geração de 1.014 MW médios, montante 91% maior do que o registrado no ano passado. Em seguida vem o Ceará com 802 MW médios (+29%). O Rio Grande do Sul, com 422 MW médios (+63%), ocupa a 4ª posição. A geração de energia pelas usinas eólicas do Sistema Interligado Nacional alcançou 3.065 MW médios em setembro, número 64% maior na comparação com o mesmo período do ano passado, quando foram produzidos 1.870 MW médios.

## ✓ Comunidades isoladas terão energia renovável com recursos do governo brasileiro

Fonte: Setorial Energy News



Em continuidade ao processo de universalização do acesso à energia elétrica, o Ministério de Minas e Energia publicou um conjunto de regras que permitirá as distribuidoras desenvolverem projetos de geração distribuída para o atendimento de comunidades isoladas, financiados em 90% com recursos do Programa “Luz Para Todos”. A publicação regulamenta o Decreto 8.493, de 15 de julho de 2015, que cria competências para a contratação dos sistemas de geração necessários para atender as comunidades isoladas, que por motivos de ordem técnica,

econômica e ambiental não podem ser conectadas aos atuais sistemas da concessionária. Nessas comunidades, os projetos de eletrificação precisam de soluções de geração localizadas. A instalação de painéis solares é vista como uma solução. O Manual para Atendimento às Regiões Remotas dos Sistemas Isolados define os procedimentos técnicos e financeiros que devem ser observados. O texto prevê a criação tanto de sistemas individuais de geração como a criação de microssistemas. Estão previstas as seguintes tecnologias de geração: micro ou minicentrals hidrelétricas; térmicas (biocombustíveis ou gás natural), fotovoltaica; eólica; e sistemas híbridos resultantes da combinação de 2 ou mais das seguintes fontes primárias: solar, eólica, biomassa, hídrica e/ou diesel. O MME reconheceu que em diversas situações o atendimento à comunidade isolada está condicionado à execução de projetos especiais, uma vez que essas áreas têm baixa densidade populacional e se encontram distantes das redes de distribuição da concessionária. As concessionárias serão responsáveis pelo desenvolvimento e execução dos projetos. O MME, a Aneel e a Eletrobras ficarão responsáveis por acompanhar a execução das obras e liberar os recursos. 90% dos projetos serão financiados pelo programa “Luz Para Todos”, que têm como fonte de recursos a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), encargo cobrado na conta de todos os consumidores brasileiros. O restante (10%) terá que ser aportado pela empresa como contrapartida. As distribuidoras terão 24 meses para aplicar os recursos recebidos. A Aneel estabelecerá os custos com material, mão-de-obra e transporte para operação e manutenção dos sistemas de geração descentralizado (com ou sem redes associadas)

## ✓ Atlantic Energias Renováveis anuncia investimentos no setor eólico

Fonte: Atlanti Renováveis S.A.



No dia 17 de novembro, o presidente da Atlantic Energias Renováveis, José Roberto de Moraes, receberá na sede da empresa, em Curitiba, autoridades e órgãos de imprensa para anunciar novos investimentos da holding no setor eólico. A ocasião dará início à operação do Complexo Eólico de Morrinhos, na Bahia, que terá potência de 180 MW, e ao início da implantação do Parque Eólico de Santa Vitória do Palmar. Localizado no Rio Grande do Sul, o projeto tem potência de 207 MW e início de operação previsto para 2018. O evento marcará também o início da operação do Centro de Controle de Operações da empresa, que contou com investimento de R\$ 3 milhões e possibilitará o monitoramento à distância de todos os parques eólicos e PCHs da Atlantic. Na ocasião, o

Centro de Controle poderá ser visitado por autoridades e jornalistas. Com esses anúncios, a Atlantic afirma sua competitividade e alta capacidade técnica e operacional, tendo como meta implantar e operar 652MW em energia eólica até final de 2018.

## ✓ PLD para a 3ª semana de novembro

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período entre 14 e 20 de novembro caiu 9% no Sudeste/Centro-Oeste, passando de R\$ 208,17/MWh para R\$ 188,81/MWh. No Sul, passou de R\$ 195,60/MWh para R\$ 188,81/MWh, mesmo valor do Sudeste, uma redução de 3%. Já nos submercados Nordeste e Norte, o PLD foi fixado em R\$ 274,91/MWh, aumento de 29%. A previsão das aflúncias para novembro foi elevada para 103% da Média de Longo Termo (MLT) com os índices da região Sudeste também acima da expectativa da semana anterior, passando de 96% para 98% da média. No Sul, as ENAs subiram de 159% para 186% da MLT, enquanto nos submercados Norte e Nordeste as aflúncias esperadas foram reduzidas para 53% e 18%, respectivamente. Mesmo com a continuidade de altas aflúncias no Sul e a maximização da geração hidráulica na região, o envio de energia para o Sudeste foi reduzido. Como os limites de intercâmbio entre estes submercados deixam de ser atingidos, os preços entre Sudeste e Sul se igualam. Já o descolamento do preço do Nordeste e Norte com os demais ocorreu devido ao recebimento de energia desses submercados pelo Sudeste ter atingido o limite de intercâmbio. Os níveis de armazenamento nos reservatórios do SIN ficaram 750 MW médios acima do previsto com elevação observada apenas no Sudeste (+1.000 MW médios). Houve queda nos submercados Sul (-120 MW médios) e Nordeste (-150 MW médios), enquanto o Norte não apresentou alteração nos níveis. O aumento foi registrado em todos os submercados com exceção do Norte, cuja revisão não sofreu alterações. A elevação foi de 1.200 MW médios no Sudeste, 240 MW médios no Sul e 200 MW médios no Nordeste. O fator de ajuste do MRE para novembro foi revisado de 89,5% para 92,1%, elevação esperada em decorrência do aumento da carga prevista e consequente aumento da geração hidráulica. Os ESS são esperados em R\$ 650 milhões, sendo R\$ 581 milhões referentes à segurança energética.

## ✓ Redução do consumo de energia na fábrica da Embraco

Fonte: WEG



A Embraco, multinacional focada em inovação e uma das maiores fabricantes mundiais de compressores herméticos para refrigeração, busca continuamente reduzir seus impactos ambientais relacionados aos processos de manufatura e de consumo de energia elétrica, especialmente após a implantação do *World Class Manufacturing*, cuja metodologia é focada na eliminação de perdas e desperdícios. Segundo dados da Eletrobrás, a indústria consome 42% da energia elétrica no Brasil e os motores elétricos correspondem à 70% da energia consumida na indústria. As altas tarifas de energia têm levado as empresas a buscarem alternativas para poupar eletricidade, otimizar processos e reduzir custos. Com o objetivo de diminuir perdas de energia em sua linha de Usinagem da unidade de Joinville/SC, a Embraco buscou a WEG para um diagnóstico de Eficiência Energética. O diagnóstico mostrou que os motores das centrais de óleo, responsáveis pelo bombeamento do óleo até as máquinas de usinagem consumiam muito mais energia que o necessário para a aplicação. Esse levantamento apontou um potencial de aproximadamente 30% de redução no consumo de energia. O projeto englobou ainda um maior controle de vazão do sistema de distribuição de óleo, antes realizado por meio de válvulas manuais. Este método causava uma pressão instável no sistema e um gasto desnecessário de energia, uma vez que a demanda de trabalho das máquinas é variável. Com o sistema otimizado, a pressão passou a ser estável e o consumo de energia proporcional à produção. A troca dos motores antigos por modelos de alta eficiência aliada à automação do sistema, não só reduziu o consumo de energia, como também superou o previsto, possibilitando 47% de economia, equivalente a 2.227.286 kWh/ano, cerca da metade do que era consumido nas centrais de óleo anteriormente. Outro benefício conquistado foi em termos de competitividade, a Embraco passou a produzir a mesma quantidade de compressores utilizando menos energia.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ **Brasil fica em último dentre oito países em *ranking* de competitividade**

Fonte: Valor Econômico

O Brasil ficou com a última posição em um ranking de competitividade construído pela consultoria *A.T. Kearney*. Comparado a Rússia, Índia, China e África do Sul (os Brics), e mais o México — país com desafios muito semelhantes ao Brasil, e também Estados Unidos e Alemanha, o Brasil acabou ficando com a última colocação tanto por questões estruturais — o fraco ambiente institucional, por exemplo — quanto por motivos conjunturais, como o alto custo de capital. Os juros altos desincentivam os investimentos, ainda que o Brasil tenha ficado mais atrativo para os estrangeiros em meio à forte desvalorização do real. Para a consultoria, a inserção do país no mercado global também é vista como um obstáculo importante à competitividade. Segundo a consultoria, o Brasil é um ator importante na exportação de matérias-primas, mas precisa avançar em produtos de maior valor agregado, adotando uma posição global mais estratégica. Outro fator de preocupação, é o sistema tributário bastante complexo, que resulta em uma “quantidade de burocracia inédita e eleva custos”. Dentre os setores da economia local, a consultoria vê com cautela o varejo, que corta custos em razão da forte queda de receitas e não encontra espaço para repasses ao consumidor, mas os setores farmacêutico e de saúde são vistos positivamente, que estão mais protegidos da crise e seguem robustos.

### ✓ **Desaceleração do IGP-10 de novembro foi puxada pelos preços agrícolas**

Fonte: FGV

O IGP-10 subiu 1,64% em novembro, porém desacelerando em relação à elevação de 1,88% registrada no mês passado, conforme divulgado pela FGV. Para tanto, destacamos a menor pressão do IPA-agrícola, que passou de uma alta de 3,94% para outra de 2,72% entre outubro e novembro. A surpresa altista se concentrou nesse item, devido à descompressão menor que a esperada dos preços dos alimentos in natura e das carnes. Ao mesmo tempo, o IPA-industrial recuou de 2,12% para 1,93% no mesmo período, ainda pressionado pelo reajuste de combustível. Por fim, o IPC subiu 0,76% neste mês, ante alta de 0,59% verificada no mês passado, e o INCC passou de 0,23% para 0,37%. Para as próximas leituras, esperamos continuidade da descompressão na cadeia agrícola e dissipação dos reajustes de combustíveis, o que deve resultar em nova desaceleração do índice cheio.

### ✓ **Anunciada a 2ª fase do Plano Nacional de Logística Portuária**

Fonte: Portos e logística

A 2ª fase do Plano Nacional de Logística Portuária (PNLP) será lançada no início de dezembro. O PNLN é um instrumento de planejamento para o setor portuário nacional, sendo de responsabilidade da SEP. O Plano prevê maior capacidade de movimentação a partir de investimentos e melhorias no setor portuário. Para atingir o potencial brasileiro, os investimentos públicos e privados são essenciais e somam R\$ 51 bilhões. No âmbito dos investimentos privados estão previstos R\$ 19,6 bilhões em novos terminais privados, R\$ 16,2 bilhões em novos arrendamentos e R\$ 11 bilhões em renovações contratuais. Já para os investimentos públicos, o valor em dragagens e melhorias portuárias chega a R\$ 3,9 bilhões. O ministro também citou o leilão de 4 áreas a serem licitadas, uma em Vila do Conde (PA) e outras 3 em Santos, (SP). O leilão acontecerá no dia 9 de dezembro e prevê investimentos na ordem de R\$ 1,1 bilhão.

### ✓ **Intenção de consumo das famílias brasileiras tem 10ª mínima recorde seguida**

Fonte: Confederação Nacional do Comércio

A crise está afetando em cheio a intenção das famílias brasileiras de fazer compras. Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio, a intenção do consumo alcançou, em novembro, a décima mínima consecutiva, ao recuar 2,5% frente a outubro. Na comparação com novembro de 2014, a queda na intenção de

consumo foi acentuada: 36,6%. As quedas seguidas do ICF decorrem da deterioração dos fatores determinantes das expectativas ao longo dos últimos 12 meses: aceleração da inflação, enfraquecimento da atividade econômica, com reflexo crescente no mercado de trabalho, e aumento da incerteza política.

## ✓ Preço médio do aluguel cai pelo 6º mês seguido em outubro

Fonte: FipeZap

O preço médio dos novos contratos de aluguel registrou variação de -0,67% em outubro na comparação com setembro, de acordo com o Índice FipeZap de Locação. Essa é a 6ª queda nominal seguida do indicador quando comparado com o resultado do mês anterior. Com isso, o índice passou a mostrar queda nominal de 2,64% no resultado acumulado deste ano. Foi a 5ª vez consecutiva que o índice mostrou queda nominal de preços quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Quando analisado o período de 12 meses encerrados em outubro, a variação do indicador foi de -2,82%, em termos nominais, novamente a maior queda da série histórica nessa base de comparação. No mesmo período, a inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) foi de 9,93% e pelo IGP-M foi de 10,09%. O preço médio anunciado para locação por m<sup>2</sup> nas 9 cidades pesquisadas pela FipeZap em outubro deste ano foi de R\$ 32,53 por mês. A cidade com o m<sup>2</sup> mais caro foi o Rio de Janeiro (R\$ 38,19/mês), seguida por São Paulo (R\$ 36,32/mês). O aluguel mais barato foi em Curitiba (R\$ 16,17/mês). Rio de Janeiro e Curitiba apresentaram as maiores quedas enquanto São Bernardo do Campo e Salvador mostraram as maiores elevações nos últimos 12 meses. Ao comparar o preço de locação com o preço de venda dos imóveis, é possível ter uma medida da rentabilidade para o investidor que opta por locar seu imóvel.

## ✓ Arrecadação federal soma R\$103,5 bilhões

Fonte: Reuters

Em meio ao cenário de recessão econômica, o governo federal arrecadou 103,530 bilhões de reais em impostos e contribuições em outubro, queda real de 11,33% sobre igual mês de 2014 e pior resultado para esse mês desde 2009. No acumulado do ano até o mês passado, a arrecadação somou 1,004 trilhão de reais, com recuo real (descontada a inflação) de 4,54%, divulgou a Receita Federal. A mediana das estimativas de analistas previa que a arrecadação somaria 109 bilhões de reais no mês passado. Além da frustração de receitas, as desonerações continuaram pesando. No acumulado do ano, elas somaram 87,44 bilhões de reais, contra 80,48 bilhões de reais no mesmo período de 2014. A Receita informou ainda que, neste ano até outubro, a arrecadação extraordinária somou 13,1 bilhões de reais, sendo que, em igual período do ano passado, ela havia ficado em 8,76 bilhões de reais. De um lado, a recessão econômica vem impactando fortemente a arrecadação do governo e, de outro, a turbulência política vem atrasando a aprovação de medidas de ajuste fiscal pelo Congresso, golpeando o humor dos mercados e adiando a arrecadação de receitas extraordinárias. Após iniciar o ano com a meta de superávit primário de 66,3 bilhões de reais, ou 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB), o governo já busca aprovar no Congresso a alteração do alvo para déficit de até 117 bilhões de reais no pior dos cenários, que considera o pagamento de 57 bilhões de reais em "pedaladas fiscais" e a não obtenção de 11,1 bilhões de reais com leilão de hidrelétricas.

## ✓ Dólar fecha quase estável sobre o real

Fonte: BC

O dólar fechou quase estável em relação ao real hoje, após o Banco Central anunciar para esta tarde leilão de venda de até US\$ 500 milhões com compromisso de recompra. A moeda norte-americana caiu 0,04%, a R\$ 3,817. Na mínima do dia, chegou a cair a R\$ 3,7868. Na semana e no mês, o dólar acumula queda de 0,42% e 1,19%, respectivamente. No ano, há alta de 43,57%. O leilão de linha do BC, que não tem objetivo de rolar contratos já existentes, foi feito em duas etapas: entre 15h15 e 15h20, com oferta de dólares com data de recompra em 4 de abril de 2016; em seguida, entre 15h30 e 15h35, com oferta de contratos com recompra em 5 de julho de 2016. Os leilões de linha do BC são feitos por meio da venda de moeda de dólar no mercado à vista, com recursos das reservas internacionais. Os dólares têm de ser devolvidos ao BC nos meses seguintes. Durante esse período, ficam no mercado. O recurso tende a reduzir a pressão de alta da moeda porque, com mais dólares no mercado, o preço tende a cair. O BC também deu continuidade ao seu programa diário de interferência no câmbio, seguindo a rolagem dos swaps cambiais que vencem em dezembro, com oferta de até 12.120 contratos, que equivalem a

venda futura de dólares. Até agora, o BC rolou o equivalente a US\$ 5,909 bilhões, ou cerca de 54% do lote total, que corresponde a US\$ 10,905 bilhões. O reforço na intervenção veio em dia marcado por votações importantes no Congresso Nacional, com expectativa do mercado sobre a votação da meta de primário de 2015 e a análise dos vetos presidenciais às chamadas "pautas-bomba" - com destaque para o reajuste dos servidores do Judiciário. Dados sobre a inflação nos Estados Unidos em linha com as expectativas trouxeram poucos motivos para sustentar a moeda norte-americana em alta, limitando o avanço. Os preços aos consumidores nos Estados Unidos subiram em outubro, após dois meses seguidos de queda, com aumento no custo da gasolina e de uma série de outros bens. Apesar do alívio nos mercados emergentes, continuavam firmes as apostas na elevação dos juros norte-americanos no mês que vem, o que pode atrair para os EUA recursos aplicados em países como o Brasil e impulsionar uma tendência de alta do dólar.

✓ **Sentimento econômico alemão sugere crescimento moderado da economia local**  
**Fonte: Valor Econômico**

O índice ZEW de sentimento econômico subiu de 1,9 para 10,4 pontos entre outubro e novembro. Com isso, interrompeu uma sequência de 7 quedas consecutivas. O enfraquecimento do euro e a recuperação da economia norte-americana favoreceram a confiança dos analistas do mercado financeiro alemão neste mês. Na mesma direção, a avaliação sobre a situação corrente também avançou, de 55,2 para 54,4 pontos. Na direção oposta, o sentimento econômico na Área do Euro recuou 0,8 ponto no período. De todo o modo, esse resultado sugere o crescimento trimestral do PIB alemão ao redor de 0,4% neste trimestre.

✓ **Preços ao consumidor nos EUA sobem em outubro**

**Fonte: Reuters**

Os preços aos consumidores nos Estados Unidos subiram em outubro, após 2 meses seguidos de queda, com aumento no custo da gasolina e de uma série de outros bens, sinal de que o peso sobre a inflação do dólar forte e dos preços mais baixos do petróleo começa a diminuir. A modesta alta da inflação no mês passado pode oferecer mais suporte às expectativas de que o *Federal Reserve*, Banco Central do país, elevará a taxa de juros no próximo mês. O Departamento do Trabalho informou que o índice de preços ao consumidor subiu 0,2% no mês passado, revertendo a queda de 0,2% de setembro. Nos 12 meses até outubro, o índice avançou 0,2% depois de ficar estável em setembro, contra expectativa de avanço de 0,1% no levantamento. Sinais de estabilização dos preços após recente espiral de baixa devem ser bem recebidos pelas autoridades do Fed e lhes dar alguma confiança de que a inflação vai gradualmente voltar para a meta do banco central de 2,0%. Na esteira do forte relatório de emprego em outubro, a expectativa é de que o Fed eleve os juros, atualmente perto de zero, na reunião de 15 e 16 de dezembro. Existe expectativa de que o aperto das condições do mercado de trabalho, caracterizado pela taxa de desemprego agora na faixa que algumas autoridades do Fed veem como consistente com pleno emprego, colocará pressão de alta sobre os salários e elevará a inflação para a meta. O chamado núcleo do índice de preços, que elimina os custos de alimentos e de energia, subiu 0,2%, repetindo a taxa do mês anterior. Aluguéis e custos médicos foram responsáveis pela maior parte do resultado. Nos 12 meses até outubro, o núcleo do índice subiu 1,9%, após alta pela mesma margem em setembro. No mês passado, os preços da gasolina subiram 0,4% após queda de 9,0% em setembro. Também houve aumento no custo da eletricidade. Os preços dos alimentos avançaram 0,1%, menor ganho desde maio, após alta de 0,4% no mês anterior.

## NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Volume do setor de serviços recua em setembro**

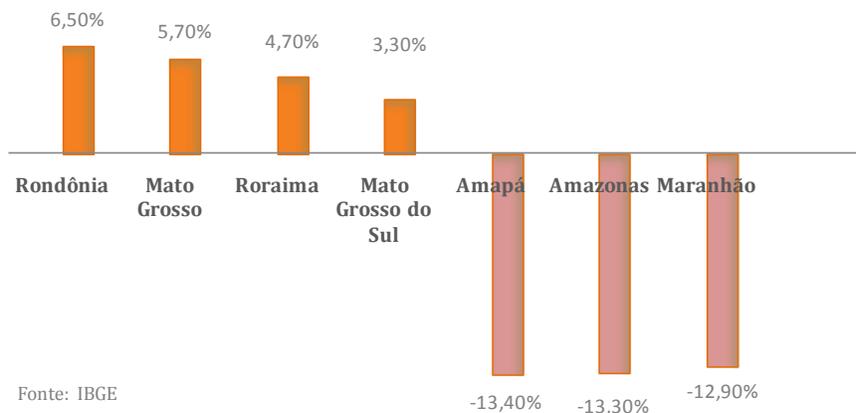
**Fonte: IBGE**

O volume do setor de serviços do país registrou queda de 4,8% em relação ao mesmo mês de 2014. Foi a maior queda da série iniciada em 2012, segundo informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No ano, de janeiro a setembro, o indicador acumula queda de 2,8% e, em 12 meses, de 1,8%. O volume de serviços é a receita de serviços descontada a inflação. Todos os segmentos do setor mostraram resultados negativos. O volume dos serviços prestados às famílias caiu 6,7%; o de serviços de informação e comunicação, 0,7%; serviços profissionais, administrativos e complementares, tiveram redução de 8,1%, transportes, serviços auxiliares dos



transportes e correio recuaram 6,4% e outros serviços, 9,9%. A redução do poder aquisitivo da população ocupada em relação a setembro de 2014 combinada com a variação de preços do item 'alimentação fora do domicílio' acima da média global do IPCA de setembro, contribuíram para que o volume dos serviços prestados às famílias recuasse 6,7%. Por ordem de importância no cálculo geral do índice, o que mais influenciou a taxa de setembro foi o setor de transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio. O transporte terrestre sofreu uma redução de 11,5%, já o aquaviário +25,4% e o transporte aéreo, +4,5%. No 3º trimestre, o setor de serviços recuou 4,2% em relação ao 3º trimestre de 2014. Todos os segmentos registraram resultados negativos: serviços prestados às famílias (-5,6%); serviços de informação e comunicação (-0,2%); serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,7%); transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (-6,4%) e outros serviços (-10,5%). Já as atividades turísticas recuaram 3%.

Volume do Setor de Serviços - Brasil - Destaques  
Set 2015 sobre Set 2014 (%)





## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.